

Bahia

A trajetória de André e Cleidiane: uma história de aprendizado e amor pela roça



André e Cleidiane em frente a sua cisterna

Na convivência com o Semiárido, o aprendizado se constrói no dia a dia — seja na forma de plantar, de cuidar do solo ou de comercializar diretamente com quem consome. Na Comunidade Barriga, em Paulo Afonso (BA), a história de André e Cleidiane revela como esse processo pode transformar vidas. “É muito diferente, né? Porque não tínhamos essa vivência. Nossos pais não são agricultores. Mas sempre tivemos esse amor pela roça — não tem explicação, é amor mesmo”, afirma André.

Após alguns anos vivendo em Camaçari (BA), o casal decidiu retornar ao interior. Antes de se estabelecerem em Paulo Afonso, passaram um período em Santa Brígida (BA), terra da família de André, onde o desejo de voltar à vida no campo se fortaleceu.

**“Toda vez que a gente vinha passear, esse desejo só aumentava. A gente queria plantar, colher e viver da terra”,
relembra Cleidiane.**

Ao iniciarem a vida na comunidade, conseguiram um terreno e começaram com o plantio de milho e macaxeira. O início foi desafiador. “A gente plantou de tudo, esperando a chuva. Mas, quando veio o verão, a produção não aguentou. Foi um susto”, conta André.

Com o tempo, porém, a rotina foi ganhando novos sentidos. O trabalho no quintal passou a organizar o dia a dia da família, entre o cuidado com as plantas, a criação dos animais e a construção de um espaço produtivo que também garante alimento na mesa.



Agroecossistemas de Cleidiane e André

Hoje, o quintal é um ambiente diverso e bem estruturado: os canteiros próximos à cisterna foram adaptados com sombrite, a área da roça foi cercada para proteger os cultivos, e o casal construiu um abrigo específico para as galinhas.

Entre as culturas, destacam-se muitas árvores da Caatinga, como cajueiros e umbuzeiros — já presentes na roça —, além de maracujá, pinha, acerola, coco, tangerina e macaxeira, que foram plantados pela família. Os planos da família são iniciar o cultivo de melancia.

Com o apoio da AGENDHA, passaram a receber assistência técnica por meio do Projeto ATER Biomás. Pelo Programa Uma Terra e Duas Águas, foram contemplados com a implementação de uma cisterna-calçadão.



André, Cristelhen e Cleidiane na cisterna-calçadão

E, com o acesso ao Fomento Rural, investiram na melhoria do quintal produtivo, com a aquisição de sementes, a cobertura e o cercamento dos canteiros de hortaliças, a criação e organização do poleiro das galinhas e o cercamento dos espaços.

Durante muito tempo, a falta de água foi o maior desafio da família. “A gente sofreu, sofreu. Tentamos juntar dinheiro para comprar uma caixa de 16 mil litros. Quando a Cristelhen e o José, da AGENDHA, chegaram aqui e disseram que existia a possibilidade de participar dos projetos e conseguir a cisterna e o fomento, foi um momento de muita alegria”, lembra André.

O dia em que a cisterna encheu pela primeira vez marcou uma virada na trajetória da família. “Quando vimos a água enchendo a cisterna, foi uma emoção grande. Era a certeza de que agora poderíamos plantar sem depender só da chuva”, conta Cleidiane. Com a água disponível, a família passou a ter mais segurança para irrigar e manter os cultivos, mesmo nos períodos de estiagem.

“

Hoje temos água, conhecimento e mais segurança para plantar. A horta está bonita. Produzimos sem veneno: cenoura, beterraba, couve, tomate, alface, acelga e brócolis. Nem imaginávamos que daria para plantar brócolis no sertão, afirma Cleidiane.

”



Cisterna-calçadão de André e Cleidiane

Com melhores condições de produção, o casal ampliou suas atividades. Além dos alimentos para autoconsumo, passaram a investir na produção de mudas ornamentais, como rosas-do-deserto, que já são comercializadas na comunidade. O próximo passo é a implantação de uma pequena floricultura à beira da estrada.



Cultivos de mudas rosas do deserto

O processo de aprendizagem segue como parte central da rotina do casal. “Quando chegamos, não sabíamos nem plantar milho. Joguei o saco todo achando que ia colher muito, parecia grama. Depois aprendi que eram só três grãos por berço”, conta André.

A partir dessas experiências e do acompanhamento técnico, o casal realizou a transição para práticas agroecológicas. No manejo do solo, materiais que antes eram descartados passaram a ser reaproveitados.

“ Antes, a gente queimava folhas, galhos e bagaço. Agora, aproveitamos tudo. Vira adubo e cobertura para o solo. Aprendemos isso com os técnicos da AGENDHA e também pesquisando por conta própria, explica André.

Além disso, diversificaram a produção com a fabricação de substrato orgânico, utilizado no próprio cultivo e também comercializado. A divulgação dos produtos é feita principalmente por meio de grupos de WhatsApp. Parte da renda também vem da venda de castanhas, atividade fortalecida com a criação da marca própria “André das Castanhas”. O casal também investe no cultivo da pinha, utilizando técnicas de poda para estimular a produção ao longo do tempo.



Instituição parceira:

Agendha

Agricultor Familiar

(71) 9 8294-0208

Povoado Barriga, S/N - Paulo Afonso/BA

Beneficiário do projeto: ATER Biomás

Apoio: BAHIA Sem Fome BAHATER GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Quintal produtivo, cartão de visita de André